



# A ENFERMAGEM FRENTE AO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM DOR TORÁCICA AGUDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA



Wallace Gomes de Moraes<sup>1</sup>; Jackeline Barros da Silva<sup>2</sup>; Cleber Leite<sup>3,A</sup>

<sup>1</sup>Pós-graduado da Faculdade Cléber Leite.

<sup>2</sup>Pós-graduada da Faculdade Cléber Leite.

<sup>3</sup>Docente titular da Faculdade Cleber Leite

## RESUMO

O IAM é definido como danos miocárdicos causados por suprimento insuficiente de oxigênio e nutrientes, decorrente do bloqueio do fluxo sanguíneo, resultando em necrose da área afetada. É de extrema importância a triagem da equipe de enfermagem para avaliação e redução do tempo de atendimento, auxiliando no diagnóstico e prognóstico, a fim de reduzir os impactos devido ao alto grau de morbimortalidade. Com esta abordagem, o presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância dos serviços de enfermagem frente ao protocolo de dor torácica, questionando o verdadeiro papel do enfermeiro. Este artigo é resultado de pesquisadores acadêmicos que combinam os fundamentos teóricos das diretrizes de enfermagem, caracterizados pela pesquisa aplicada que visa gerar conhecimento para aplicação prática, visando a resolução de problemas específicos. A pesquisa foi realizada entre setembro de 2022 a outubro de 2022. Por se tratar de uma abordagem qualitativa, os dados obtidos foram suficientes. Após análise e interpretação dos dados, foram achados os seguintes temas: 1) O que é dor torácica. 2) Papel do enfermeiro frente ao protocolo. O protocolo de dor torácica é um conjunto de diretrizes que ajudam a nortear a avaliação e o tratamento de pacientes com dor. Conclui-se que a enfermagem é fundamental no protocolo, desempenhando um papel crítico na avaliação, intervenção, monitoramento, encaminhamento do paciente e educação, para garantir uma avaliação e tratamento rápidos e precisos, promovendo resultados para o paciente.

**Palavras-chave:** Dor torácica. Enfermagem. Infarto agudo do miocárdio. Manejo clínico. Protocolo.

## ABSTRACT

AMI is defined as myocardial damage caused by insufficient supply of oxygen and nutrients, resulting from blockage of blood flow, resulting in necrosis of the affected area. It is extremely important to triage the nursing team to evaluate and reduce the time of care, assisting in the diagnosis and prognosis, in order to reduce the impacts due to the high degree of morbidity and mortality. With this approach, this article aims to demonstrate the importance of nursing services in relation to the chest pain protocol,

<sup>A</sup>Cleber Leite - e-mail: drcleberleitemedvet@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4650-9772>

questioning the true role of nurses. This article is the result of academic researchers who combine the theoretical foundations of nursing guidelines, characterized by applied research that aims to generate knowledge for practical application, aiming at solving specific problems. The research was carried out between September 2022 and October 2022. As it is a qualitative approach, the data obtained were sufficient. After analyzing and interpreting the data, the following topics were found: 1) What is chest pain. 2) Role of the nurse in relation to the protocol. The Chest Pain Protocol is a set of guidelines that help guide the assessment and management of patients with pain. It is concluded that nursing is fundamental in the protocol, playing a critical role in assessment, intervention, monitoring, patient referral and education, to ensure rapid and accurate assessment and treatment, promoting patient outcomes.

**Keywords:** Chest pain. Nursing. Acute myocardial infarction. Clinical management. Protocole.

## INTRODUÇÃO

A palavra dor tem sua etiologia em latim *dolor.oris* e é descrita como uma expressão sensitiva e emocional vivenciada por cada indivíduo, segundo a Associação Brasileira do Estudo de DOR. Sendo assim, dor torácica é um sintoma vivenciado por uma grande maioria de indivíduos que buscam os serviços de urgência e emergência, levando ao atendimento médico hospitalar. Essa dor pode ser de origem anginosa, com característica de aperto ou de queimação na região torácica sem melhora dos sintomas após repouso e, não anginosa, que pode ser vivenciada como uma pontada aguda e que piora ao processo de respiração, podendo, assim, excluir prováveis isquemias cardíacas. (MEDEIROS *et al.* 2021).<sup>1</sup>

Segundo Bassan, Pimenta, Leães e Timerman. (2002)<sup>2</sup>

A descrição clássica da dor torácica na síndrome coronariana aguda é a de uma dor ou desconforto ou queimação ou sensação opressiva localizada na região precordial ou retroesternal, que pode ter irradiação para o ombro e/ou braço esquerdo, braço direito, pescoço ou mandíbula, acompanhada frequentemente de diaforese, náuseas, vômitos ou dispneia.

Dor torácica é o sintoma inicial que pode ser identificado em diversas Doenças Cardiovasculares (DCV). Nos últimos anos, vem se avaliando o declínio na taxa de mortalidade de DCV e os avanços da assistência primária em prevenção de patologias cardíacas, contudo, mesmo que este declínio esteja sendo avaliado mundialmente, pode-se notar que os países desenvolvidos que possuem acesso ao tratamento logo no início da doença, apresentam maior índice de melhora no prognóstico. (ALVES *et al.* 2019).<sup>3</sup>

Sendo também conhecida como dor no peito, as dores torácicas são as causas mais comuns de atendimento nas Unidades de urgência e emergência, que podem evoluir para atendimento nas Unidades de Terapia Intensiva Coronariana, tornando, então, indispensável o conhecimento e treinamento básicos dos profissionais da saúde em relação a esses sintomas para um posterior tratamento adequado. Diferenciar Síndrome Coronariana Aguda (SCA) anginosa das SCA não anginosas é um grande desafio. Após identificar um Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), o profissional deve iniciar medidas emergenciais no atendimento, para aprimorar a evolução diagnóstica e iniciação do

tratamento médico adequado. (FONTENELE *et al.* 2020).<sup>4</sup>

O IAM é definido como danos miocárdicos causados por suprimento insuficiente de oxigênio e nutrientes, decorrente do bloqueio do fluxo sanguíneo, resultando em necrose da área afetada. O grau de necrose depende de fatores como: o calibre da artéria afetada, o tempo de evolução da obstrução e o desenvolvimento de circulação colateral. (OLIVEIRA *et al.* 2019).<sup>5</sup>

É de extrema importância a triagem da equipe de enfermagem para avaliação e redução do tempo de atendimento, auxiliando no diagnóstico e prognóstico, a fim de reduzir os impactos devido ao alto grau de morbimortalidade. (OLIVEIRA *et al.* 2019).<sup>5</sup>

Com esta abordagem, o presente artigo tem como objetivo demonstrar a importância dos serviços de enfermagem frente ao protocolo de dor torácica, questionando o verdadeiro papel do enfermeiro.

## MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo é resultado de pesquisadores acadêmicos que combinam os fundamentos teóricos das diretrizes de enfermagem, caracterizados pela pesquisa aplicada que visa gerar conhecimento para aplicação prática, visando a resolução de problemas específicos.

Para alcançar os objetivos foi realizada uma revisão bibliográfica com análise sobre o tema “protocolo de dor torácica” Revisão. Baseada na necessidade de se destacar e de ampliar o conhecimento sobre o cuidado ao paciente com dor torácica e abordar a seguinte questão dirigida: “Qual o papel do enfermeiro frente ao protocolo de dor torácica? “.

Efetou-se uma busca ativa e leitura flutuante de artigos científicos nas principais bases de dados acadêmicas disponíveis, as quais, dentre as pesquisadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); a Scientific Electronic Library Online (Scielo) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe de Ciências em Saúde (LILACS). Também foram utilizados os principais órgãos voltados a pesquisa de dados científicos, como o site da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), Organização Mundial de Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Foram encontrados quatrocentos e oitenta artigos com as seguintes palavras-chave: Infarto do miocárdio, Cuidados de enfermagem, Dor torácica, Protocolo de dor torácica e, deste

montante, foram incluídos no desenvolvimento deste trabalho treze artigos, os quais foram reunidos, analisados e utilizados.

## RESULTADOS

A pesquisa foi realizada entre setembro de 2022 a fevereiro de 2023. Por se tratar de uma abordagem qualitativa, os dados obtidos foram suficientes. A busca inicial resultou em um total

de quatrocentos e oitenta artigos acadêmicos acerca do tema selecionado pelas palavras chaves, após análise e leitura completa dos artigos, foram excluídos quatrocentos e sessenta e quatro artigos e utilizados dezesseis artigos que se enquadravam nos descritores, apresentando abordagem aos tipos de dor torácica e seu respectivo protocolo. Como fatores determinantes para inclusão à análise foram utilizados artigos realizados por enfermeiros ou para cuidados de enfermagem e exclusão de todos os demais.

**Quadro 1** - Parâmetros utilizados durante a busca de artigos científicos.

Base de dados	Descritores para busca	Período de datas dos artigos	Artigos encontrados	Artigos utilizados
LILACS	Dor torácica Enfermagem	2017 a 2022	19	4
	Infarto Agudo do Miocárdio	2017 a 2022	251	
SCIELO	Dor torácica	2017 a 2022	4	6
	Infarto Agudo do Miocárdio	2017 a 2022	108	
BVS	Dor torácica	2017 a 2022	97	3
	Infarto Agudo do Miocárdio	2017 a 2022	01	

Fonte: própria, 2022.

Verifica-se em todos os artigos a existência de um ponto em comum: para atualização e implementação de um padrão ouro para o protocolo de dor torácica, educação continuada para enfermeiros e envolvidos no momento do atendimento ao

paciente.

Após análise e interpretação dos dados, foram achados os seguintes temas: 1) O que é dor torácica. 2) Papel do enfermeiro frente ao protocolo.

**Quadro 2** - artigos utilizados para a conclusão dos temas.

Artigo	Tema	Objetivo	Conclusão do autor
1	Assistência de enfermagem ao paciente com dor torácica em unidade de urgência e emergência: revisão integrativa	O objetivo deste estudo foi por meio de uma revisão de literatura, evidenciar a importância da assistência de enfermagem ao paciente com dor torácica em unidade de urgência e emergência.	Foi possível evidenciar a importância da assistência de enfermagem ao paciente com dor torácica em serviços de urgência e emergência.
5	Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa.	objetivo responder o seguinte questionamento: "Qual o papel do enfermeiro frente ao trabalho da equipe de enfermagem no atendimento ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio?". E desta forma adequar o melhor tratamento e reabilitação ao paciente vítima de IAM.	Conclui-se que a conduta do enfermeiro frente ao paciente infartado exige capacitação e competência técnica em relações de sinais e sintomas para o infarto do miocárdio.
6	Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência	O estudo teve como objetivo analisar produções científicas sobre a prática clínica do enfermeiro diante do eletrocardiograma em situações de urgência e emergência no Brasil.	A realização ágil e o cumprimento das recomendações atuais para o tempo porta-eletrocardiograma ideal são um desafio para o enfermeiro, e a interpretação do eletrocardiograma é de extrema importância, em que há influência positiva de treinamentos para a prática do enfermeiro diante do eletrocardiograma.

7	Utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica: facilidades e dificuldades.	Analisar as facilidades e dificuldades na utilização por enfermeiros do fluxo assistencial ao paciente com dor torácica.	São necessários investimentos na estrutura física e equipamentos; reorganização da rede de atenção; e educação permanente para possibilitar benefícios ao serviço de excelência no cuidado em saúde.
8	Dor torácica aguda: enfermeiro desafiando uma patologia tempo dependente nas portas de entrada hospitalares.	tem-se como objetivo avaliar a percepção dos enfermeiros diante do paciente com dor torácica nas portas de entrada do Serviço de Urgência e Emergência de um hospital geral.	evidenciou-se que o enfermeiro percebe estar apto para tomar decisões rápidas e precisas por meio do conhecimento de protocolos assistenciais. Porém, verifica-se a interferência de processos como o subdimensionamento de pessoal e a demanda excessiva dos serviços de porta de entrada.
9	O enfermeiro na tomada de decisão ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma unidade de emergência.	O objetivo do estudo foi identificar a percepção do enfermeiro frente a tomada de decisão ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio.	Conclui que o atendimento precoce é, a melhor maneira de prevenir a morte e sequelas. Desta maneira, é necessário que os profissionais de saúde procurem se aperfeiçoar mediante as tecnologias com finalidade em salvar vidas, independente dos avanços terapêuticos, as doenças cardiovasculares ainda continuam sendo a primeira causa de morte, visto que grande parte dos pacientes não recebem o tratamento adequado.
10	Ações da enfermagem no manejo da dor torácica em serviços de emergência: uma revisão integrativa.	Identificar as ações de assistência de enfermagem e o manejo ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências.	Este estudo buscou identificar as ações de assistência de enfermagem e o manejo ao paciente acometido com dor torácica nos serviços de emergências. Sendo assim, o enfermeiro utiliza-se de instrumentos através de protocolos, como a classificação de risco, a realização de eletrocardiograma, exame físico e apoio biopsicossocial, segurança e conforto.
11	Intervenções de emergência ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio.	Objetivou-se realizar um levantamento bibliográfico acerca das intervenções de emergência ao paciente com suspeita de infarto agudo no miocárdio.	Concluiu-se que as intervenções de emergência prestadas ao paciente com suspeita de infarto são imprescindíveis para o prognóstico do paciente, e que a avaliação correta, o rápido diagnóstico e o início do tratamento adequado previnem as lesões decorrentes desse quadro clínico.
12	Aplicação de um sistema de apoio no manejo de casos de dor torácica em áreas remotas e distantes.	O objetivo geral deste estudo é avaliar a aplicação de um sistema de apoio no manejo de casos de dor torácica em áreas remotas.	Com os resultados obtidos, evidenciamos que com o kit de diagnóstico cardiológico e profissional de saúde, a indicação dos desembarques realizados foram todas acertadas e necessárias, confirmadas no atendimento intra-hospitalar.

13	Incidência da queixa de dor torácica como sintoma de infarto agudo do miocárdio em uma unidade de pronto-atendimento.	O objetivo principal deste estudo foi identificar a incidência de dor torácica confirmada como infarto agudo do miocárdio em uma unidade de pronto-atendimento do município de Joinville; e os específicos foram: traçar o perfil epidemiológico dos pacientes com dor torácica por infarto agudo do miocárdio quanto ao sexo, faixa etária, tipo de infarto agudo do miocárdio e alterações de enzimas cardíacas; identificar o modo como os indivíduos descreveram o sintoma; reconhecer outros fatores causadores de dor torácica e conhecer a incidência de dor torácica relacionada a causas não cardíacas.	O estudo evidenciou a relevância dessa queixa nas unidades de urgência e emergência e a necessidade do reconhecimento das manifestações clínicas e triagem do infarto agudo do miocárdio para o diagnóstico diferencial.
14	Desempenho Diagnóstico da Angiotomografia Computadorizada e da Avaliação Seriada de Troponina Cardíaca Sensível em Pacientes com Dor Torácica e Risco Intermediário para Eventos Cardiovasculares.	Objetivo Avaliar o desempenho de medidas seriadas de troponinas sensíveis e de ATC em pacientes de risco intermediário.	A análise de concordância Kappa mostrou baixa concordância entre as medidas de troponina e ATC na detecção de lesões coronárias significativas ( $kappa = 0,022$ , $p = 0,78$ ). O desempenho da ATC para detectar lesões coronárias significativas na angiografia coronária ou para prever eventos clínicos em 30 dias foi melhor que as medidas de troponina sensível (acurácia de 91% versus 60%). Conclusão ATC teve melhor desempenho que as medidas seriadas de troponina na detecção de doença coronariana significativa em pacientes com dor torácica e risco intermediário para eventos cardiovasculares.
15	DOR TORÁCICA: abordagem do manejo e assistência de enfermagem	Este estudo tem como objetivo geral verificar as principais ações e intervenções realizadas pelos enfermeiros no atendimento ao paciente com dor torácica e como objetivos específicos, identificar como os enfermeiros caracterizam a dor torácica de origem coronariana; avaliar se os enfermeiros realizam a identificação de fatores de risco na avaliação do paciente; avaliar a realização das ações e exames auxiliares para diagnóstico do Infarto Agudo do Miocárdio de acordo com as recomendações das diretrizes de atendimento. M	Conclui-se que a assistência prestada na unidade de pronto atendimento, de maneira geral é eficiente e ágil, entretanto nota-se a falta de treinamento e educação continuada à equipe, de forma que possa desenvolver um atendimento fundamentado e respaldado em protocolos. Além, da elaboração de novas propostas que possam reduzir o risco de mortalidade dos pacientes acometidos por esta condição

## DISCUSSÃO

Para **DIAS** (*et. al.*)<sup>10</sup> dor torácica é um sintoma frequente em pacientes que utilizam o serviço de emergência apresenta-se como sensação de desconforto na região torácica e manifesta-se mais comum com dispneia, palpitação, dor epigástrica. Há diversos relatos também de sensação de pressão, aperto, queimação ou dor que ocorre na região do tórax, formigamento de membros superiores. Já **MEDEIROS** (*et. al.*)<sup>1</sup> cita que a dor torácica, pode ser causada por uma ampla variedade de condições que se enquadram em cinco grupos principais: gastrointestinais, musculoesqueléticas, cardiovasculares, psicopatológicas e

pulmonares. Essa diversidade de possíveis causas pode tornar o diagnóstico diferencial da dor torácica um processo complexo e desafiador. De início súbito ou de longa duração. Porém para **ZANETTINI** (*et. al.*)<sup>8</sup> a dor torácica também pode ser descrita como uma sensação de dor irradiada para outras partes do corpo, como membros superiores, pescoço ou mandíbula, o que pode sugerir uma origem cardíaca.

O protocolo de dor torácica é um conjunto de diretrizes que ajudam a nortear a avaliação e o tratamento de pacientes com dor torácica, segundo **ZANETTINI** (*et. al.*)<sup>8</sup>, o protocolo de dor torácica estabelece condutas, normas e procedimentos para que todos os profissionais envolvidos possam utilizá-lo como uma

fonte de informação e direcionamento das ações, facilitando, assim, a compreensão do que deve ser avaliado. Para **DIAS** (*et. al.*)<sup>10</sup>, a utilização de protocolos tem proporcionado condições mais favoráveis para a condução da terapêutica e cuidado de pacientes com dor torácica. Esses protocolos oferecem diversas vantagens, tais como a correta classificação de risco e qualidade. Identificação mais precisa do tipo de dor e melhor definição das etapas do fluxo de atendimento.

Para **SANTOS** (*et. al.*)<sup>6</sup> segundo o conselho de enfermagem o eletrocardiograma é realizado e analisado por enfermeiros, o que faz o tempo porta reduzir e a triagem ser mais efetiva. De acordo com **OLIVEIRA** (*et. al.*)<sup>5</sup> Uma triagem realizada de maneira ágil, respeitando as diretrizes, reduz a mortalidade, faz com que o diagnóstico e início de tratamento seja rápido e preciso resultando em um prognóstico positivo. Para **MEDEIROS** (*et. al.*)<sup>1</sup> segundo as especificações do conselho federal de enfermagem, o enfermeiro é o profissional com maior aptidão em atendimento de classificação de risco, isto ressaltando que este ato é privativo do profissional de nível superior, pois se torna papel do enfermeiro uma avaliação e um olhar ampliado sobre equidade na assistência.

Para **LIMA** (*et. al.*)<sup>7</sup>, a classificação de risco é um processo importante na triagem de pacientes em serviços de emergência, incluindo aqueles com dor torácica. Esse processo é por enfermeiros, e visa identificar os pacientes que apresentam maior gravidade e necessitam de atendimento imediato. Neste momento, o enfermeiro desempenha um papel crucial na classificação de risco dos pacientes com dor torácica, ajudando a garantir que o atendimento seja adequado e direcionado de acordo com a gravidade do caso, reduzindo complicações e a taxa de mortalidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do protocolo de dor torácica é garantir que os pacientes recebam um diagnóstico preciso e um tratamento rápido e adequado para sua condição. Isso pode ajudar a reduzir os riscos e complicações graves e melhorar o prognóstico geral do paciente. Os enfermeiros são responsáveis pela classificação do paciente, utilizando protocolos assistenciais de classificação de risco, sinais e sintomas que favoreçam o diagnóstico, o que é fundamental para auxiliar a equipe a identificar a causa da dor torácica e prescrever o tratamento apropriado.

Os enfermeiros realizam procedimentos diagnósticos e terapêuticos, incluindo eletrocardiogramas, monitorando continuamente as condições do paciente e relatando quaisquer alterações a equipe clínica. A colaboração entre enfermeiros e a equipe multiprofissional é fundamental para o sucesso do protocolo, permitindo uma avaliação rápida e precisa para um prognóstico eficaz.

A enfermagem desempenha um papel fundamental no protocolo de dor torácica, desde a classificação do paciente até o acompanhamento do tratamento prescrito. Conclui-se que a enfermagem é fundamental no protocolo de dor torácica, desempenhando um papel crítico na avaliação, intervenção,

monitoramento, encaminhamento do paciente e educação, para garantir uma avaliação e tratamento rápidos e precisos, promovendo resultados para o paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Medeiros, R.L.S. Souza, A.J.P. Weigert, S.P. Lopes, J.C.M. **Assistência de enfermagem ao paciente com dor torácica em unidade de urgência e emergência: revisão integrativa.** RGS.2021. Disponível em: < <https://www.herrero.com.br/files/revista/file7c63da43efe7457a6ec62756d6000841.pdf> >. Acesso em 10/01/2023.
2. Bassan R, Pimenta L, Leães PE, Timerman A. Sociedade Brasileira de Cardiologia I **Diretriz de Dor Torácica na Sala de Emergência** Arq Bras Cardiol 2002. Disponível em: < <http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2002/7903/Toracica.pdf> >. Acesso em 10/01/2023.
3. Alves, M. G. A; Nascimento, M. G; Barborana, T. A; Cruz, V. L. B. **Dor torácica: análise e discussão dos atendimentos em um hospital de Minas Gerais.** Minas Gerais. 2019. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/336173407\\_Dor\\_toracica\\_analise\\_e\\_discussao\\_dos\\_atendimentos\\_em\\_um\\_hospital\\_de\\_Minhas\\_Gerais](https://www.researchgate.net/publication/336173407_Dor_toracica_analise_e_discussao_dos_atendimentos_em_um_hospital_de_Minhas_Gerais) >. Acesso em 13/02/2023.
4. Fortenele, R. M. Souza, T. A. Cutrim, D. S. Guedes, J. M. Nascimento J. F Santos, R. D. C. **Eficácia de protocolos clínicos para tratamento da dor torácica em serviços de urgência.** São Paulo: Rev Recien. 2020. Disponível em: < <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/333> >. Acesso em 15/01/2023.
5. Oliveira, L. A. M. Martins, C. R , Fontinele, A. V. C. Oliveira, C. P. Araujo, M. P. Souza J. M. *et. al.* **Cuidados de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio: uma revisão integrativa.** Piauí. 2019. Disponível em: < [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006\\_204913.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20191006_204913.pdf)>. Acesso em 13/02/2023.
6. Santos, L.S.F. Santos, P. R. Severiano, S. G. C. Espindola, S. P. Freitas, S. E. S. Costa, R. L. Bertholy, C. R. S. S. **Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência.** São Paulo. 2019. Disponível em: < <https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/download/342/326> >. Acesso em 10/01/2023.
7. Lima, V.M.R. Silva, M.M.F. Carvalho, I.S. Carneiro, C. Morais, A. P. P. Torres, G. M. C. Pinto, A. G. A. **The use of assistance flow by nurses to the patient with chest pain: facilities and difficulties.** Ver. Bras. Enferm. 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/4h8wksYVhBny9tyq5j9YbFh/?lang=en&format=pdf> >. Acesso em 15/01/2023.
8. Zanettini, A. Diniz, M. B. C. Stochero, G. Silva, J. C. Marcon, C. Cunha, V. P. **Dor torácica aguda: enfermeiro desafiando uma patologia tempo dependente nas portas de entrada hospitalares.** Rev. Enferm. UFSM. 2020 Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/porta/resource/pt/biblio-1119723> >. Acesso em 5/02/2023.
9. SANTOS, V. C. S. SILVA, J. G. ALVES, Y. L. BARBOSA, D.

C. S. VIANA, J. S. OLIVEIRA, J. C. **O enfermeiro na tomada de decisão ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma unidade de emergência.** Curitiba. 2021. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/index.php/BRJD/article/view/24772> >. Acesso em 5/02/2023.

10. Dias, D. E. M; Silva, S. M; Campos, T. N. C. **Ações da enfermagem no manejo da dor torácica em serviços de emergência: uma revisão integrativa.** Pernambuco, 2020. Disponível em: < <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72111> >. Acesso em 13/02/2023.

11. Silva, M. P. B. Lima, E. R. Borges P. R. P. Maximo, L. W. M. Sousa, M. V. A. Leite, A. C. Silva, E. J. *et. al.* **Intervenções de emergência ao paciente com suspeita de infarto agudo do miocárdio.** Research, Society and Development. 2020. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/7949/7001/113061> > Acesso em 13/02/2023.

12. Franca, M. A. R. **Aplicação de um sistema de apoio no manejo de casos de dor torácica em áreas remotas e distantes.** Vértices (Campos dos Goitacazes). 2020. Disponível em: < <https://www.redalyc.org/journal/6257/625764627026/html/> > Acesso em 5/02/2023.

13. Miranda, A. V. S; Rampellotti, L. F. **Incidência da queixa de dor torácica como sintoma de infarto agudo do miocárdio em uma unidade de pronto-atendimento.** São Paulo. 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/lj/brjp/a/YN33Ck6kcjXDJLG4rfwk7Ww/?lang=pt> >. Acesso em 15/01/2023.

14. Soeiro, A. M. Biselli, B. Leal, T. C. A. T. Bossa, A. S. César, M. C. Jallad, S. *et. al.* **Desempenho Diagnóstico da Angiotomografia Computadorizada e da Avaliação Seriada de Troponina Cardíaca Sensível em Pacientes com Dor Torácica e Risco Intermediário para Eventos Cardiovasculares.** São Paulo. 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/lj/abc/a/89w4xqqQpKsWnHZhWtt3dQw/> >. Acesso em 15/01/2023.

15. Brito, A. L. **DOR TORÁCICA: abordagem do manejo e assistência de enfermagem.** Minas Gerias. 2019. Disponível em: < <https://www.unicerp.edu.br/ensino/cursos/enfermagem/monografias/2018/DORTORACICA.pdf>> Acesso em 10/01/2023.